

# Desenvolvimento sustentável na comunidade alternativa - Nova Gokula

Beatriz Veroneze Stigliano<sup>1</sup> e Pedro de Alcântara Bittencourt Cesar<sup>2</sup>

**Resumo** – Pesquisa desenvolvida na comunidade “Hare Khrisna”, localizada na APA da serra da Mantiqueira, próxima ao município de Campos do Jordão. Sendo uma sociedade agrícola, vivendo do turismo e que mantém padrões de conduta diferenciados do “modelo tradicional”. Pesquisou-se a uma.

A pouco mais de duas horas de São Paulo do estado, a fazenda é uma comunidade que desenvolve: agricultura, ecoturismo, agroturismo, cultura hindu, entre outros elementos. Estabelecida há mais de dez anos, é um intrigante paradigma para análise de ‘desenvolvimento sustentável’, onde os seus sinais de decadência criam modelos para avaliar e quantificar a prática de ecoturismo. Porém não consegue criar modelos para sua almejada auto-suficiência e o desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave** – Turismo, desenvolvimento sustentável, sociedade agrícola, Hare Khrisna.

## 1. INTRODUÇÃO

Como bem lembra DONNERMEYER [1], “ao redor do mundo, das tribos das florestas tropicais do Brasil ao Masai do Quênia, os turistas desenvolvem um interesse ávido por culturas tradicionais e grupos subculturais únicos”.

Acrescentemos a esta questão que “a homogeneização das imagens e idéias, o específico, o exógeno e o excêntrico passam a fazer a diferença. Os atributos do lugar, o regionalismo, os valores étnicos, o ser singular, único, passam a ser altamente valorizados [2].

Na cidade de Pindamonhangaba, típica cidade de médio porte do Vale do Paraíba, berço de uma história tradicional e conservadora, alicerçada no ciclo cafeeiro do século XIX, instala-se, rompendo com este paradigma, um núcleo da “religião dos devotos de Hare Krishna”. Os Hare Krishna, ou devotos, como são chamados, constituem uma “ocidentalização” estadunidense do culto hindu, mantendo sempre suas explicações, filosofia, usos e costumes nas práticas hindu. Ao mercado turístico, a fazenda Nova Gokula é oferecida como “um pedaço da Índia em São Paulo” (Fig.1), sendo a atividade turística uma das principais bases da economia da localidade [3].

Para o desenvolvimento desta pesquisa, inicialmente, foi feita uma abordagem quanto à maneira que é realizada a promoção da fazenda.



Fig. 1. Fachada do templo

Posteriormente, foram realizadas uma série de pesquisas exploratórias com os segmentos envolvidos na dinâmica do espaço em questão.

O objetivo deste trabalho é:

- verificar os impactos sociais e econômicos do turismo na comunidade Hare Krishna.
- analisar o estágio em que a “Fazenda Nova Gokula” se encontra no ciclo de vida do produto turístico.

## 2. O ESPAÇO

A Nova Gokula, construída em 1978, é uma pequena fazenda, ou comunidade rural, encravada no sopé da Serra da Mantiqueira (Fig. 2). Gokula, foi o local onde nasceu Krishna, há cinco mil anos.

Como espaço “mítico religioso”, é um mosteiro, que vive com características e costumes peculiares do hinduísmo. Apresenta uma atmosfera e uma paisagem que lembram uma colônia agrícola na Índia, construída com ícones típicos deste sub-continente, sobre a paisagem da mata tropical brasileira (Fig.3).

Esta comunidade vive o dualismo entre a modernidade e as tradições védicas. Desde sua fundação, a comunidade

<sup>1</sup> Bacharel e mestranda em turismo, ECA / USP- profa. colab. Turismo, conceituação e organização, ECA/USP- email beatriz@backpacker.com

<sup>2</sup> Arquiteto, especialista em Planejamento e Marketing Turístico - SENAC-SP, mestrando UNIBERO, aluno especial ECA / USP, email p.bittencourt@mailandnews.com

oferece o espaço para visitantes, desenvolvendo as atividades agrícolas, o lazer, a contemplação, a gastronomia e a atividade de um cotidiano bucólico (fig4).

Com relação a este dualismo, sabe-se que, “em geral, as religiões naturais (...), as religiões mistas e os movimentos místicos”, nos quais se incluí o movimento Hare Krishna, “tendem a ser mais tolerantes” [4].

Por princípio, apresenta um modelo de não assimilação da cultura do turista, desenvolvendo e reafirmando a tradição oral, gestual e indumentária, caracterizando o “orgulho étnico” de seus integrantes.

Desta forma, Nova Gokula é um local simbólico, já que “podemos considerar um determinado local como simbólico sempre que ele expresse (...) assim uma contribuição para a identidade de um grupo” [5].

TABELA I  
CARACTERÍSTICAS DA FAZENDA

Dados	Situação (jan./2001)
Moradores	
Adultos	60 pessoas
Crianças	17 pessoas
Animal sagrado	
Bovinos	20 unidades
Resíduos	
Lixo orgânico	Utilizado para compostagem
Lixo inorgânico	Entregue ao serviço de coleta
Infra-estrutura	
Água	Captada na APA
Eletricidade	Concessionária de energia
Agricultura	Não atinge a auto-suficiência
Atividade econômica	
Predominante	Comércio / Prestação de serviço
Envolvidas c/ turismo	15 pessoas
Geografia do local	
Área da Propriedade	119,5 ha.
Localização Ambiental	APA e Reserva da Mata Atlântica do Programa Mab-Unesco
Preservação	80% preservação permanente
Índice pluviométrico médio	1.750mm/mês
Índice pluviométrico alto	2.395mm/mês

Dados coletados no local

### 3. OS IMPACTOS DO TURISMO

Observam-se os seguintes efeitos positivos: a atividade como importante fonte de receita, a não existência de uma monocultura turística e a valorização étnica.

Deve ser estabelecida a capacidade de carga turística, tendo, para tal, que: “definir o tipo e o tamanho do ecossistema que se quer aproveitar turisticamente, identificar e quantificar os atrativos turísticos, elaborar um diagnóstico ambiental e fixar as condições de visita” [6].

Ao se elaborar um estudo de capacidade de carga, não se deve considerar somente os fatores ambientais, mas os econômicos e sociais e com elementos “da carga de material e psicológico” [7]

Ao se analisar a atividade do ecoturismo, deve-se considerar que são elementos agregados uma “área natural protegida em que o ambiente tenha biomas de interesse turístico”, além de possuir uma gestão administrativa que

“condicionem os tipos de visita e instrua os turista sobre as características do que vão ver”, que o visitante atinja uma “experiência satisfatória quanto à qualidade do ecossistema” e, finalmente, desenvolva uma exploração turística que não coloque em perigo os ecossistemas existentes [8].

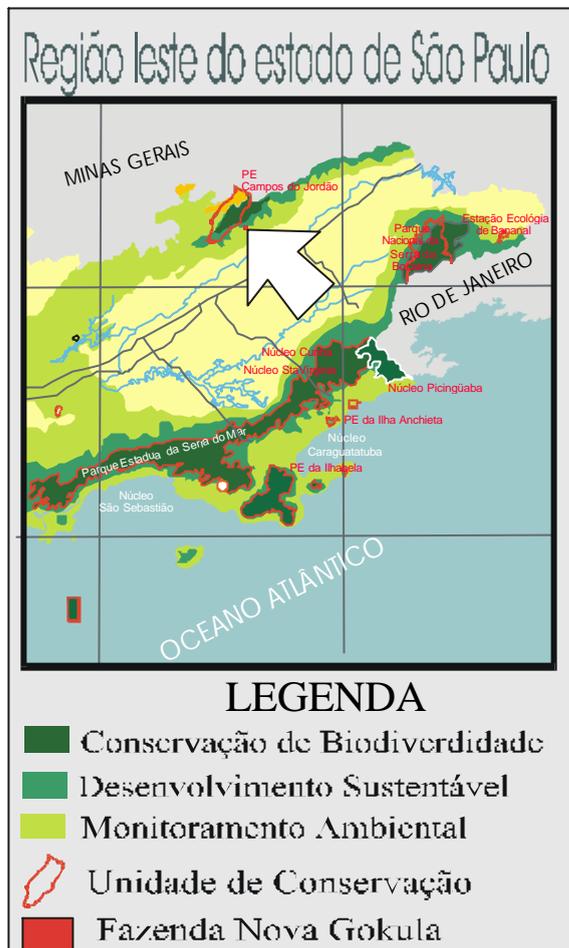


Fig. 2. Localização da fazenda – na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

Observa-se que a atividade turística não é posicionada com a “sustentabilidade” necessária para suprir a obsolescência oriunda do desgaste causado pela atividade e pela ação das intempéries naturais.

Neste sentido, quanto a critérios estabelecidos sobre meios de hospedagem, acesso, construção, condicionamento interior, alimentação, energia, água, lixo e resíduo, ajardinamento, atividade de lazer, gestão empresarial informação e publicidade, que são critérios denominados “ecoetiquetas” [9] para a elaboração do produto turístico, a Fazenda atinge um ‘nível parcialmente desejável’, segundo os critérios acima mencionados.

Não há interferência negativa por parte da maioria dos turistas, pois eles vêm em busca de tranquilidade, sabendo que a fazenda é uma comunidade espiritual. Um fator negativo que às vezes acontece e sobre o qual os devotos

têm de intervir é a vinda de adolescentes que buscam o local para o uso de drogas. O turista é orientado para evitar comportamentos agressivos à cultura Hare Krishna, como não fumar, beber ou comer carne. O turista que vem, normalmente, é bem instruído e se comporta bem, ou seja, não tem comportamentos que agridam à comunidade.



Fig. 3. Vista parcial da fazenda

#### 4. O CICLO DO PRODUTO

Uma característica deste produto turístico é que os fatores exógenos pouco interferem, caracterizando-se, assim, como uma “unidade turística” [10], pela autonomia e relação espacial.

Considerando a curva de vida do produto turístico [11], possivelmente, o produto “Fazenda Nova Gokula” encontra-se na última fase do ciclo, porém, com relação à quantidade e ao tipo de visitante, encontra-se no meio do ciclo [12].

Para isso, quantifica-se que a fazenda, em função de sua situação socio-ambiental, apresenta um acentuado êxodo populacional, sendo que o número atual de moradores é de cerca de 40% do número máximo atingido, conforme o Plano Diretor da Fazenda.

A criação de bovinos, uma das características das “áreas de influência hindu, mantém-se em 10% da capacidade

inicial planejada. O principal hotel encontra-se fechado. Há espaço para cerca de 100 barracas de camping e o refeitório tem capacidade para 150 pessoas, e são parcialmente utilizados.

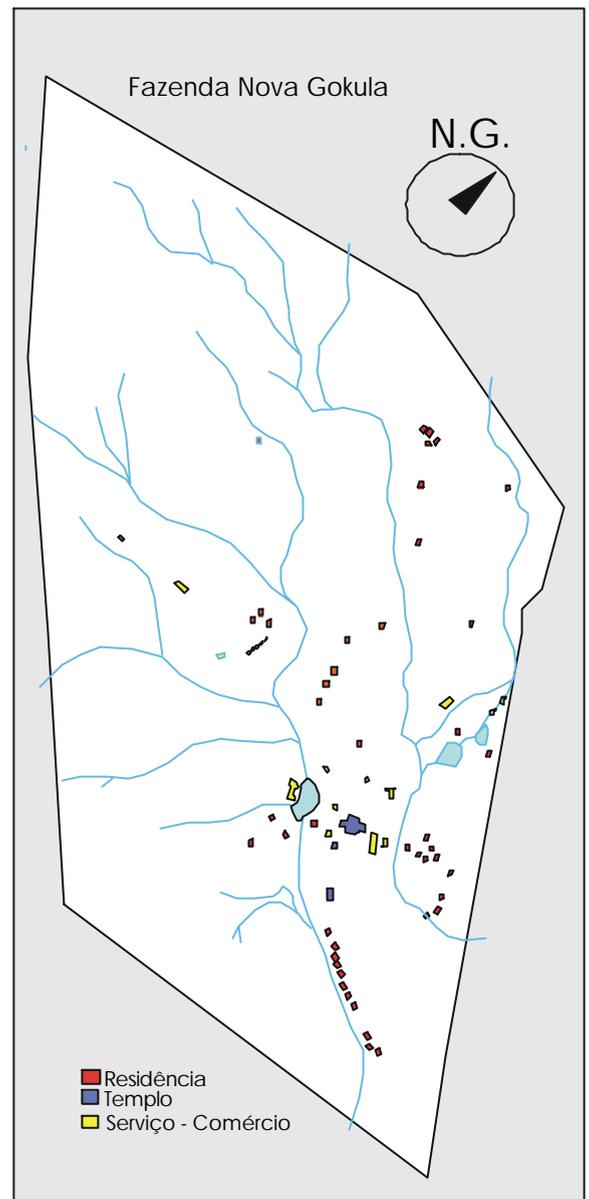


Fig. 4. Mapa de uso e ocupação do solo

A propriedade precisa de um reposicionamento dos atrativos turísticos, oferecendo um produto que atenda a sustentabilidade, desfazendo esta dicotomia entre a filosofia védica e a degradação ambiental existente.

O turista, no momento, não nota os sinais de decadência explícita, porém, devem-se realizar intervenções imediatas.

Como estratégia de posicionamento, deve-se atingir “público-alvos” específicos [13], que tenham o interesse necessário no empreendimento turístico. Para tal, é necessário elaborar um mecanismo de comunicação e inserir o “produto turístico” neste mercado [14], criando

uma política de preços adequada, que resulte em lucro satisfatório para a “manutenção da sustentabilidade” econômica, social e ambiental dos equipamentos e serviços [15].

## 5. CONCLUSÃO

A “desaceleração” das atividades da fazenda remete à duas questões antagônicas. A propriedade que outrora vivia um acelerado processo de ocupação e parcelamento fundiário, hoje vive um processo de estagnação com o êxodo populacional.

Na década de 90, foi realizado um inventário de gestão operacional [16] que tinha uma preocupação com relação ao aumento populacional, que poderia comprometer os critérios de “sustentabilidade” do local.

Hoje, há uma baixa ocupação (fig.4) e conseqüentemente, existem instalações de serviço fechadas, casas temporariamente ocupadas e não se constróem novas edificações. A mão-de-obra, que era farta, hoje necessita de uma especialização que busque sua otimização, para evitar que sinais de “depreciação” continuem. O produto turístico, como um todo, necessita de uma excelência de qualidade, para que haja uma movimentação de renda suficiente que supra os problemas encontrados e potencialize o “ciclo de vida” do produto turístico.

## REFERÊNCIAS

- [1] DONNERMEYER, Joseph. Turismo rural e cultural local: a experiência Amish. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio e RIEDL, Mário. *Turismo rural, ecologia, lazer e desenvolvimento*. Edusc, Bauru: 2000, p.117-144.
- [2] VARGAS, Heliana Comim. Turismo e valorização do lugar. *Turismo e análise* ECA/USP, v.9, n.1, maio / 1994, pp.7-19.
- [3] Homepage: // Conhecendo a Nova Gokula.htm
- [4] FICKELER, Paul. Questões fundamentais na geografia da religião. *Espaço cultura*, UFRJ, Rio de Janeiro, Janeiro / Junho, 1999, pp.7-35.
- [5] SANTOS Maria da graça Mouga Poços. Turismo religioso e conhecimento geográfico. *Dos Algarves*, ESGHT / UAL, Leiria, n.4, 1999, pp.14-17.
- [6] BOULLÓN. Roberto Constantino. *Ecoturismo, sistema naturales y urbanos*. 2ed. Turísticas. Buenos Aires: 2000.
- [7] Id., Ibid.
- [8] Id., Ibid.
- [9] OXINALDE, Miguel del Reguero. *Ecoturismo, nuevas formas de turismo e el espaço rural*. Boch, Barcelona: 1995.
- [10] TABARES, Fábio Cardenon. *Proyectos turísticos, localización e inversión*. Trillas, México, 1991.
- [11] WITT, Sthephen F. e MOUTINHO, Luiz. Tourism product life cycle. In:..... *Tourismo marketing and management*. Prentice hall, New York: 1989.
- [12] McINTOSH, Robert W. et al. *Tourism, principles, practices, philosophies*. John Wiley & Sons, New York: 1995, pp. 442-452.
- [13] CEBALLOS-LASCURAIN. Hector. *Ecoturismo, naturaleza y desarrollo sustentable*. Diana, México: 1998.
- [14] MACHÍN, Carmem Altés. *Marketing y turismo*. Síntesis, Madrid: 1997.
- [15] FOSTER, Douglas. A combinação de marketing. In: ..... *Viagens e turismo. Manual de gestão*, cap.7, CETOP, Mem Martins: 1992.
- [16] DASA, Rupa Goswami et. al. *Plano diretor da fazenda Nova Gokula*. Sebrae-SP, Pindamonhangaba: [1992].